

ENTREVISTA PROFESSORA JADE

ENTREVISTA: REALIZADA POR PROFESSORA DÉBORA E JADE NA

PROFESSORA DÉBORA: QUAL SEU NOME COMPLETO?

JADE: JADE TEIXEIRA DE RESENDE, SOU PIONEIRA NA LOCOMOÇÃO, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

PROFESSORA DÉBORA: A SENHORA LEMBRA QUE ANO QUE FEZ O CURSO DE LOCOMOÇÃO?

JADE: NO ANO DE 1969, QUANDO O HOMEM PISOU NA LUA. EU ESTAVA EM SÃO PAULO TERMINANDO O CURSO, LÁ NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS.

PROFESSORA DÉBORA: NÃO FOI NA FUNDAÇÃO?

JADE: NÃO, EU FIZ LOCOMOÇÃO, E A MOBILIDADE FIZ NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS. E FOI CONSIDERADO COMO UMA FISIOTERAPIA. SÓ QUE A FISIOTERAPEUTA NAQUELE TEMPO ERA TRÊS ANOS, E EU GANHEI BOLSA DO ESTADO E NÃO PUDE PERMANECER LÁ POR TRÊS ANOS. E MEU DIPLOMA NÃO PÔDE SER REGISTRADO COMO FISIOTERAPEUTA, MAS COMO TÉCNICO EM LOCOMOÇÃO DE CEGO.

PROFESSORA DÉBORA: NA ÉPOCA USAVA ESSA NOMENCLATURA LOCOMOÇÃO, AGORA É ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE.

JADE: SIM ERA LOCOMOÇÃO. VOCÊ ESTÁ CERTA, A GENTE COLOCAVA UMA VENDA NOS OLHOS, EXATAMENTE PARA TER A LOCALIZAÇÃO ESPACIAL. O HOSPITAL ERA ENORME, VOCÊ SAIA DO HOSPITAL DE VENDA E IA ANDAR PELA CIDADE DE SÃO PAULO, E AÍ VOCÊ TEM QUE TER LOCALIZAÇÃO ESPACIAL, POR QUE MUITAS VEZES LÁ NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS VOCÊ TEM QUE SUBIR UMA

RAMPA LÁ NAVA. NAVA. AÍ VOCÊ COLOCA A MÃO EM ARAME, POR QUE QUANDO VOCÊ ESTÁ COM A VENDA FICA SEM LOCALIZAÇÃO ESPACIAL. PORQUE QUEM É CEGO CONGÊNITO, FICA MUITO MAIS FÁCIL, MAS NO MEU CASO QUE SERIA UMA CEGUEIRA ADQUIRIDA, COM A VENDA NOS OLHOS, PERDE A LOCALIZAÇÃO ESPACIAL, VOCÊ TEM QUE TREINAR MUITO. POR ISSO É ISSO QUE VOCÊ FALOU.

PROFESSORA DÉBORA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE.

JADE: MAS SE FALAVA LOCOMOÇÃO DE CEGO, ISSO ERA A PARTE MAIS FÁCIL, A MAIS DIFÍCIL, É A LOCALIZAÇÃO ESPACIAL. DIFÍCIL, DIFÍCIL PARA MIM. VOCÊ COLOCA À VENDA, VOCÊ TRAVA E PERDE A LOCALIZAÇÃO ESPACIAL. VOCÊ SE PERDE, VOCÊ NÃO SABE SE ESTÁ SUBINDO OU DESCENDO A LADEIRA, EU COLOCAVA A MÃO EM ARAME FARPADO, QUANTAS VEZES. EU COLOCAVA PARA ME GUIAR AS MÃOS DO CEGO É QUE DÃO SEGURANÇA, DEPOIS QUE EU FIZ O CURSO EU VI QUE SEMPRE O CEGO ANDA SE ENCOSTANDO NA PAREDE, NO MURO EM QUALQUER LUGAR O CEGO PROCURA SEGURANÇA. E EU TAMBÉM PROCURAVA, ATÉ RALEI MINHAS MÃOS NO ARAME, ENTÃO DEPOIS É QUE EU COMECEI A ESTUDAR E A ENTENDER QUE EU TINHA QUE ANDAR DE VENDA NOS OLHOS. O PROFESSOR ESTAVA NA MINHA FRENTE, MAS EU TINHA QUE RESPONDER E ENTENDER O QUE ELE ESTAVA DIZENDO, QUANTAS VEZES COM RAIVA, EU JOGAVA A BENGALA NA CARA DO PROFESSOR, MUITAS VEZES EU PEGUEI A BENGALA E JOGUEI. AÍ VOCÊ SABE O LEGAL PORQUE EU JÁ TIVE EXPERIÊNCIAS COM ALGUÉM TAMBÉM DESSE JEITO. E ESSA DE JOGAR BENGALA NA CARA DA GENTE ASSIM DE RAIVA PORQUE VOCÊ TROPEÇA MUITO QUANTAS VEZES MEUS ALUNOS TAMBÉM FIZERAM ISSO COMIGO, O PROFESSOR SILAS, ESTAVA NA MINHA FRENTE E EU NÃO SABIA AÍ ELE DIZIA: AI QUE SAUDADE QUE VEIO DA BAHIA. POR QUE LÁ EM SÃO PAULO CONFUNDIA MUITO O ESPÍRITO SANTO COM A BAHIA, POR QUE O ESPÍRITO SANTO É UM ESTADO SEM PROJEÇÃO. ELE FALAVA QUE EU VIM DA BAHIA, MAS NÃO É, ELE FALAVA BRINCANDO. AÍ ELE CANTAVA ISSO PARA MIM E EU FICAVA COM RAIVA, QUANDO ELE CANTAVA. AI QUE SAUDADE QUE MAMÃE DIZIA A CASA A MAMÃE DIZIA, A CASA MÃE QUERIDA. AÍ ELE CANTAVA E EU FICAVA COM

RAIVA. E ASSIM, ACONTECEU COM UM ALUNO MEU DE FICAR COM RAIVA DE TROPEÇAR, DE NÃO CONSEGUIR ANDAR DIREITO, DE BATER A CARA EM ORELHÃO, TIVE MUITO PROBLEMA AÍ, EU JÁ SABIA COMO ERA POR QUE TINHA FEITO O CURSO.

PROFESSORA DÉBORA: ERA SÓ VOCÊ QUE FOI AQUI DE VITÓRIA OU TINHA OUTRAS PROFESSORAS?

JADE: SÓ EU, SÓ EU PARA MOBILIDADE. A SÔNIA MINHA IRMÃ FOI PARA BRAILLE, ELA FOI JUNTO COMIGO PARA ESTUDAR. LÁ HOVE UMA SELEÇÃO, TINHA QUE FAZER UMA TRIAGEM, E ELA NÃO PASSOU. ERA PARA VER QUEM TINHA EQUILÍBRIO EMOCIONAL, COLOCAVA A VENDA E ANDAVA PELOS CORREDORES, PEGAVAM NA MÃO PARA VER SE ESTAVA SUANDO FRIO, SE VOCÊ ESTAVA NERVOSA PELAS VENDAS NOS OLHOS, PARA SER CEGO TEM QUE TER EQUILÍBRIO EMOCIONAL, ASSIM A TRIAGEM FOI DESSE JEITO LÁ, FICOU SÓ EU QUE TINHA.

PROFESSORA DÉBORA: ERA LEMBRO, VOCÊ FICOU MUITOS ANOS SÓ VOCÊ COMO PROFESSORA DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AQUI NO ESTADO?

JADE: EU ATENDIA ATÉ O INTERIOR, NÃO É? EU ATENDIA ALUNOS EM EMPRESAS, LÁ EM APIACÁ E SÃO JOSÉ DOS CALÇADOS, EU IA EM VÁRIOS LUGARES NO INTERIOR. EU ME LEMBRO MUITO DE APIACÁ NO SUL DO ESTADO, FIQUEI MUITO TEMPO LÁ. NEM LEMBRO MAIS O NOME DELES.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ ATENDIA ESCOLAS?

JADE: ATENDIA ESCOLAS, APLICANDO A ESCALA DE SUELEN. HOJE SE FAZ NO OFTALMOLOGISTA COLOCANDO AS LETRAS PARA O ALUNO LER, O QUE ELE ENXERGA E NÃO ENXERGA. PARA FAZER A TRIAGEM DE ALUNOS, ISSO A EVA ME AJUDAVA.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ ERA DA EQUIPE DA EVA?

JADE: ERA, SÓ EU E A EVA APLICAVA A ESCALA DE SUELEN, NAS ESCOLAS, NÃO ERA SÓ NO INTERIOR EM VITÓRIA TAMBÉM.

PROFESSORA DÉBORA: EMPRESAS TAMBÉM?

JADE: EMPRESAS TAMBÉM. DEPOIS VEIO A HISTÓRIA DO SENAC, NO ESTADO, EU FAZIA TODO ESSE TRABALHO PELA SEDU, E O SENAC ME VIU TRABALHANDO E SE ENCANTOU ME CHAMOU LÁ FEZ UMA ENTREVISTA E PERGUNTOU SE EU QUERIA DAR NOME A EMPRESA. POR QUE AQUI ERA PIONEIRO ESSE SERVIÇO, E NINGUÉM CONHECIA E AÍ ERA COLOCAR CEGO NA INDÚSTRIA, FOI AÍ QUE EU ACEITEI. POR CONTA DO SENAC, VOLTEI PARA SÃO PAULO PARA FAZER CURSO E CONHECER TODAS AS EMPRESAS QUE TINHA CEGO TRABALHANDO. EU ESTAGIEI EM VÁRIAS FÁBRICAS QUE ATENDIAM SÓ MULHERES. NA FÁBRICA DE BISCOITO QUE ERA UM SERVIÇO MAIS LEVE PARA AS MULHERES, NESSAS COISAS ASSIM MAIS LEVE PARA MULHER. E PARA HOMEM, EU ESTAGIEI NA ESCÂNER, NA VOX., TODAS ESSAS MONTADORAS DE CARRO QUE TINHA CEGO TRABALHANDO, E LÁ EU TINHA QUE ENTRAR NO MESMO ESQUEMA DOS CEGOS QUE ESTAVAM TRABALHANDO. ENTRAR DE VENDA E DE CAPACETE, LÁ A GENTE NÃO FALAVA COM O DONO, MAS COM O GERENTE, CADA SETOR TINHA UM GERENTE. TUDO QUE O GERENTE PEDIA PARA O CEGO FAZER EU TINHA QUE ACOMPANHAR E FAZER TAMBÉM, EU ERA COBAIA. EU ESTAGIEI NESSAS INDÚSTRIAS DURANTE SEIS MESES.

PROFESSORA DÉBORA: É BASTANTE TEMPO!

JADE: EU ORGANIZEI MINHA VIDA LÁ NO SENAI POR QUE ERA MUITO PERTO DA SEDU. ENTÃO EU GLOBALIZAVA TUDO LÁ NO SENAI, TINHA ESPAÇO LÁ, O INSTITUTO DE CEGO ERA LÁ NA FRENTE. FOI ASSIM MINHA VIDA. O QUE MAIS VOCÊ QUER PERGUNTAR? EU FIQUEI MUITO TEMPO TRABALHANDO AQUI EM VITÓRIA POR QUE O GOVERNADOR NÃO LIBERAVA MAIS VERBA PARA BOLSA PARA VIAJAR, DE BOLSISTAS A ÚLTIMA FOI EU, SE ELE DAVA ALGUMA ANTES EU NÃO SEI, POR QUE EU FUI A PIONEIRA. EU FUI DA TERCEIRA TURMA EM SÃO PAULO, A PRIMEIRA ERA A TURMA DO PADRE CHICO, A SEGUNDA DE FISIOTERAPIA E EU FUI À TERCEIRA DE MOBILIDADE ESPACIAL EM SÃO PAULO, COMO BOLSISTA. O ESTADO NÃO LIBEROU MAIS.

PROFESSORA DÉBORA: É ATÉ AGORA QUE VOCÊ FALOU EM TREINAMENTO EM INDÚSTRIA PARA ADULTOS. E AS CRIANÇAS COM QUE IDADE ELAS COMEÇARAM A PEGAR EM BENGALA?

JADE: NÃO, EU SÓ ATENDIA TODAS AS PESSOAS ADULTAS.

PROFESSORA DÉBORA: NO CASO A PARTIR DE QUE IDADE SE TRABALHAVA COM A CRIANÇA OU ADOLESCENTE PARA BENGALA TINHA UMA IDADE?

JADE: NÃO É CRIANÇAS EU VI MUITO LÁ EM SÃO PAULO DENTRO DO HOSPITAL, EU ESTUDEI ESTAGIANDO DENTRO DA PEDIATRIA E LÁ SÓ TINHA CRIANÇAS QUE ENXERGAVAM E VI MUITA MUTILAÇÃO EM CRIANÇAS.

PROFESSORA DÉBORA: MAS VOCÊ TRABALHOU COM CRIANÇAS?

JADE: NÃO! NÃO, EU NUNCA TRABALHEI, EU ACREDITO QUE QUEM TRABALHAVA COM AS CRIANÇAS ERA OS PROFESSORES DE BRAILLE, NUNCA ME INDICARAM. AS PROFESSORAS DEPOIS INDICAVAM PARA A LOCOMOÇÃO.

PROFESSORA DÉBORA: MAS VOCÊ TRABALHAVA COM ADOLESCENTES, ELES COMEÇARAM COM QUANTOS ANOS?

JADE: OS ADOLESCENTES COMEÇAVAM COM 14 ANOS POR EXEMPLO, EU TENHO EXEMPLOS DE 14 ANOS O JERRY QUE VEIO DA NICARÁGUA, E ALÉM DELE DE 14 ANOS TAMBÉM A GEOVANA QUE VEIO DA BAHIA.

PROFESSORA DÉBORA: É ELA ENTROU NA UFES AGORA.

JADE: DE VEZ EM QUANDO ENCONTRO COM ELA. TEM QUE COMEÇAR DE 13 A 14 ANOS, TEM QUE COMEÇAR COM 13 ANOS. QUANDO FUI PARA FORA, EU TRABALHEI COM CRIANÇA EM RIBEIRÃO PRETO, EU TRABALHEI COM CRIANÇAS DE 13 E 12 ANOS, NA ÉPOCA NÃO SABIA SE TINHA CRIANÇAS AQUI. QUANDO VIM PARA CÁ JÁ TINHA ADULTO CEGO ME ESPERANDO, ENTÃO NÃO ME LEMBRO TER TRABALHADO COM CRIANÇAS SÓ NAS ESCOLAS COM A EVA QUANDO APLICAVA A TABELA SUELEN, MAS SÓ VIA QUEM ESTAVA COM A

DEFICIÊNCIA E PRECISAVA USAR ÓCULOS, EU NÃO DAVA MOBILIDADE. COM 13 E 14 ANOS BEM NOVINHO FOI O JERRY E A GEOVANA QUE EU LEMBRO.

PROFESSORA DÉBORA: A SILVEIRA TAMBÉM?

JADE: SIM, MAS DEPOIS SÓ TEVE AQUELES MAIS ADULTOS E ANTIGOS A JADE DE LURDES, AQUELE CASAL DE IRMÃOS.

PROFESSORA DÉBORA: MARLENE E MAURÍCIO.

JADE: ELES AINDA ESTÃO VIVOS?

PROFESSORA DÉBORA: SIM.

JADE ELES ERAM MAIS VELHOS QUE EU, EU VIM PARA CÁ BEM NOVINHA. DEIXA VER MAIS QUEM? ARGEMIRO, ESSE JÁ MORREU, O CARLOS AJO, ESSE DEU MAIS TRABALHO AQUELE QUE É DIRETOR DA UNICEP. ELE E O GILBERTO LÁ DE CACHOEIRO, ME DERAM MUITO TRABALHO, POR QUE, O CARLOS AJO PERDEU A VISÃO E A NOIVA, SEU AMOR AO MESMO TEMPO FOI PROBLEMÁTICO ELE AGE E QUATRO HORAS, ELE NÃO ACEITAVA A CEGUEIRA, FOI ACIDENTE. OUTRO QUE TAMBÉM ME DEU MUITO TRABALHO, NÃO ME LEMBRO O NOME DELE, FOI PARAR ATÉ NO ADAUTO BOTELHO, POR QUE DEU UMA BENGALADA, ELE ERA LÁ DE PINHEIRO NÃO ME LEMBRO O NOME DELE AGORA ELE FICOU NERVOSO AÍ PEGOU UMA BENGALA E ESTAMPOU NO VIDRO DO BANCO, AÍ EU FUI CHAMADA LÁ NO ADAUTO BOTELHO PARA FALAR COM O MÉDICO DIRETOR, PARA VER A SITUAÇÃO DELES ELE ESTAVA DOIDO MESMO OU SE ESTAVA DOPADO OU DROGADO COMO DOIDO. FOI AÍ QUE EU TRABALHEI NO ADAUTO BOTELHO POR UM MÊS. MAS TIREI ELE DE LÁ, TIREI PORQUE ELE ME CONTOU QUE TEM QUE TER UM POUCO DE PSICOLOGIA, A GENTE VAI TRABALHANDO E ELES VÃO PEGANDO CONFIANÇA.

PROFESSORA DÉBORA: VAI PEGANDO VÍNCULO.

JADE: DEPOIS VAI FALAR POR QUE ELE FEZ AQUILO, ENTÃO ELE ME CONTOU QUE CHAMARAM A MÃE DELE DE PUTA, EM PINHEIRO E ELE NÃO ACEITOU E

FOI A REAÇÃO QUE ELE TEVE. ELE CHEGOU COM A BENGALA, E COINCIDIU QUE BATEU NO VIDRO DO BANESTES.

PROFESSORA DÉBORA: COMO ERA O RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA DESSES DEFICIENTES, PARA TIRAR ELES DE DENTRO DE CASA E ACEITAR A BENGALA?

JADE: A FAMÍLIA DE CADA UM É DE UM JEITO. NO CASO DO JERRY, EU JÁ O ENCONTREI NO INSTITUTO. **ARNE IDE:** NO CASO DA GEISA, A VALÉRIA.

JADE: ICHI, TEM MUITOS A GEISA, A VALÉRIA, A FLÁVIA, MUITOS.

PROFESSORA DÉBORA: A FLÁVIA ESTÁ APRENDENDO AGORA DEPOIS QUE CASOU E TEVE FILHO.

JADE: VOCÊ TEM CONTATO COM ELA? A GEISA?

PROFESSORA DÉBORA: NÃO, COMO NÃO SAI DE CASA, PERDI O CONTATO.

JADE: MAS AS FAMÍLIAS EU CHEGAVA ESPONTANEAMENTE, LÓGICO MUITO SIMPÁTICA FALAVA DE O BENEFÍCIO DE UMA PESSOA SER INDEPENDENTE, O RELACIONAMENTO COM OUTROS COLEGAS CEGOS. A GEISA ERA UMA QUE VIVIA ISOLADA, ELA MORAVA NO IBES.

PROFESSORA DÉBORA: ELA MORA AINDA LÁ NO IBEST.

JADE: ELES VIVEM ISOLADOS VOCÊ TEM QUE CHEGAR COM JEITO.

PROFESSORA DÉBORA: LEMBREI, TEM A SONIA.

JADE: TEM QUE CHEGAR E CONVERSAR COMO ESTAMOS CONVERSANDO AQUI, TEM QUE FALAR OS BENEFÍCIOS QUE ANDAR DE BENGALA NÃO É FEIO, É BOM É MELHOR DO QUE ANDAR AGARRADO, MAS EU TIVE QUE CONVENCER MUITAS FAMÍLIAS.

PROFESSORA DÉBORA: MAS JÁ TEVE CASOS DE PAIS QUE NÃO DEIXARAM?

JADE: NA RUA? DEIXA-ME LEMBRAR QUE NÃO LEMBRO SE TINHA O JOÃO BARBOSA, OS HOMENS NÃO ME DAVAM TRABALHO, ELES SÃO MAIS ATIRADOS. IBEST, ELA TINHA PERSONALIDADE ELA QUERIA, ELA MORAVA EM ÁGUIA BRANCA. NAQUELA ÉPOCA EU LEVAVA EM DOMICÍLIO NAQUELE TEMPO, EU SUBIA MORRO EU NÃO TINHA HORÁRIO DE TRABALHO, POR QUE EU CHEGAVA EM CASAS NOVE HORAS DA NOITE POR AÍ A FORA. PORQUE A GENTE TINHA QUE LEVAR EM DOMICÍLIO PARA A FAMÍLIA ADQUIRIR CONFIANÇA NA GENTE TAMBÉM, EU NÃO OS DEIXAVA SOZINHO, NO INÍCIO NÃO. EU O ACOMPANHAVA DENTRO DO ÔNIBUS, EU DEIXAVA ENTRAR COMO ELE TIVESSE SOZINHO E EU ENTRAVA NA PARTE DE TRÁS. EU PAGAVA PASSAGEM E ELES NÃO, ENTÃO EU FICAVA OBSERVANDO E NO PONTO QUE ELES TINHAM QUE DESCER EU FALAVA COM ELES QUE TINHAM QUE SE COMUNICAR COM O TROCADOR, TINHA QUE ABRIR A BOCA PARA AS MULHERES ERA MAIS DIFÍCIL, EU ESTAVA ATRÁS, E A PESSOA TINHA QUE SE COMUNICAR. ENTÃO EU SÓ FICAVA OBSERVANDO, EU NÃO ABRIA A BOCA, DEIXAVA TUDO COM ELE E O TROCADOR.

PROFESSORA DÉBORA: E OS QUE ERAM TÍMIDOS?

JADE: EU OS MANDAVA FALAR COM O TROCADOR, EU NÃO FALAVA NADA, EU ME COMUNICAVA COM O TROCADOR POR SINAL, E QUANDO CHEGAVA EU DESCIA PELA PORTA DE TRAZ E ACOMPANHAVA ATÉ CHEGAR EM CASA. E EU IA CONQUISTANDO CONFIANÇA DA FAMÍLIA, AQUELA QUE MORAVA NA ÁGUIA BRANCA, A GEOVANA. EU LÁ NO SENAI, FAZENDO COLOCAÇÃO PROFISSIONAL, OS CEGOS COMEÇARAM A ME PROCURAR NÃO TANTO PELA LOCOMOÇÃO, MAS PELO TRABALHO. AÍ TEVE UM LÁ DE SANTA INÊS, QUE EU COLOQUEI COMO ASSESSOR.

PROFESSORA DÉBORA: O JAIR FEZ COM VOCÊ TAMBÉM?

JADE: ICHI, AQUELE ALI ERA DOS ANTIGOS. O JAIR, MAS AQUELES DOS INSTITUTOS DE CEGOS, SÓ CRIANÇAS QUE NÃO SÓ A JEOVÂNIO JERRY, A GEISA, ESSES DE 14 ANOS. DEPOIS EU FIQUEI SÓ COM ESSES QUE IA PARA O MERCADO DE TRABALHO, POR QUE O QUE ADIANTA DAR LOCOMOÇÃO SE ELES NÃO TINHAM PARA ONDE IR. O SENAI FOI UM GRANDE PARCEIRO, AÍ ELES

COMEÇARAM A SE ANIMAR, EU COLOQUEI A DONA ELMIRA NA FÁBRICA DO CHOCOLATE GAROTO, TINHA AQUELA AMIGA DELA LOIRA QUE ESQUECI O NOME DELA.

PROFESSORA DÉBORA: A DONA ISALTINA.

JADE: COLOQUEI TAMBÉM. AÍ EU FIZ OUTRO CURSO DENTRO DO SENAI PARA ME COMUNICAR MELHOR COM OS EMPRESÁRIOS. E EU JÁ DAVA CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE, TIVE QUE GLOBALIZAR TUDO DENTRO DO SENAI, INCLUINDO CEGO E O SENAI ME APOIAVA TODO MEU TRABALHO.

PROFESSORA DÉBORA: SÓ RECAPITULANDO, SEU FOCO ERA A INDÚSTRIA. DEPOIS QUE VOCÊ SE APOSENTOU, ENTROU A ESTER, QUE FOI SUA SUCESSORA. AÍ FOCOU MAIS NAS ESCOLAS, É ISSO? **JADE:** EU ESTUDEI DURANTE UM ANO PERÍODO INTEGRAL, COM PROFESSORES GABARITADOS PSICOLOGIA COM A PROFESSORA MATILDE NEVES, ERA CONSIDERADA A MELHOR PSICÓLOGA DO BRASIL. E ERA ELA QUE ME ORIENTAVA, ELA FAZIA COMIGO PSICOTERAPIA, ELAS TESTARAM A GENTE DENTRO DO HOSPITAL PARA SABER SE TINHA CONDIÇÃO EMOCIONAL PARA TRABALHAR COM CEGO, ERAM PROFISSIONAIS GABARITADOS TINHA ASSISTENTE SOCIAL SENHOR SILAS, ELES QUE ANDAVAM COM A GENTE NA RUA E DEIXAVA VOCÊ A VONTADE PARA APRENDER. ENTÃO DEPOIS DE TRINTA DIAS EU TIVE QUE FAZER UMA TRIAGEM NA UFES PARA PREPARAR UMA PROFESSORA DE BRAILLE PARA ME SUBSTITUIR NA MOBILIDADE. AI, QUER DIZER, QUEM EU ACHEI NA TRIAGEM MELHOR, FOI ESSA AÍ QUE VOCÊ FALOU O NOME DA ESTER. EU A LEVEI PARA O INSTITUTO DE CEGOS E TREINEI SUPERFICIALMENTE O BÁSICO, E DISSE PARA ELA OLHAR EU NÃO VOU PODER TE ENSINAR TUDO O QUE APRENDI DURANTE UM ANO, EU ESTUDAVA TODOS OS DIAS O DURANTE UM ANO NA FUNDAÇÃO E NO HOSPITAL, FICAVA DURANTE O DIA DE JALECO E SÓ SAIA DO HOSPITAL A NOITE. QUER DIZER QUE ESTUDEI INTEGRALMENTE UM ANO, E NO PERÍODO DE UM MÊS, TEM QUE PASSAR TUDO. FOI A EVA QUE ME PEDIU PARA FAZER A TRIAGEM. AÍ, ANALISANDO MAIS OU MENOS A PESSOA QUE VOCÊ CONVERSA COM A PESSOA, OLHA NO OLHO DA OUTRA PESSOA E VER QUEM PODE ESCOLHER PARA O TRABALHO. POR QUE PARA SER PROFESSOR DE BRAILLE, É

UMA COISA TOTALMENTE DIFERENTE. VOCÊ NÃO PRECISA TER CARGA EMOCIONAL NENHUMA, NENHUM CONTROLE EMOCIONAL. TODAS ELAS ERAM PROFESSORAS DE BRAILLE. TAMBÉM ESCOLHI OUTRA LÁ A ESTER E A REGINA.

PROFESSORA DÉBORA: REGINA? MAS QUEM ATUAVA MESMO ERA A ESTER, ELA ATENDIA TODO ESTADO. ELA TINHA UMA SALA LÁ NO BRAILLE, ERA SEU PONTO DE ENCONTRO COM OS CEGOS. E VOCÊ ONDE ENCONTRAVA COM ELES?

JADE: NA ÉPOCA QUE TRABALHEI NO SENAI EU GLOBALIZEI LÁ, ERA TUDO PERTO UM EM FRENTE DO OUTRO. EU TINHA TUDO TUDO LÁ APOIO MATERIAL ENTÃO GLOBALIZAR TUDO LÁ QUASE NÃO IA NO INSTITUTO. MAS MEU PONTO DE ENCONTRO COM MAURÍCIO, MARLENE E DONA LOURDES ERA LÁ NO INSTITUTO, COM ARGEMIRO E OUTROS LÁ. EU JÁ TIVE UM ALUNO QUE ARRANCOU OS OLHOS DELE DENTRO DO INSTITUTO, ELE FICOU TÃO NERVOSO QUE ARRANCOU OS OLHOS, ELE JÁ NÃO ENXERGAVA E ARRANCOU OS OLHOS.

PROFESSORA DÉBORA: É QUE GLAUCOMA DÓI MUITO OS OLHOS

JADE: A GENTE PASSA MUITA COISA.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ TRABALHOU NA UNICEP?

JADE: NÃO. JÁ FUI LÁ, MAS NÃO PARA TRABALHAR. FUI CONVIDADA, MAS JÁ ESTAVA NO SENAI. COMO É O NOME MESMO LÁ?

PROFESSORA DÉBORA: UNIÃO DE CEGO DOM PEDRO II.

JADE: O LUÍS MUSSO FOI MEU ALUNO, ELE FOI PRESIDENTE LÁ. LÁ ERA MAIS A PARTE PROFISSIONAL, MAS TAMBÉM TINHA PROFESSORAS DE BRAILLE. EU FUI CONVIDADA PARA PARTICIPAR DE UMA REUNIÃO PARA CONHECER AS PROFESSORAS QUE ESTAVAM REUNIDAS LÁ DE BRAILLE E EU FUI CONVIDADA PARA IR. EU SÓ NA MOBILIDADE, MAS FUI CONHECER AS PROFESSORAS DE LUÍS LLUIS MUSSO, GILBERTO, CARLOS AJO E MUITOS DELES. TODOS ELES ME CONHECEM, UM DIA ESTAVA AQUI DESCENDO A LADEIRA FAZ UNS TRÊS MESES ALI PERTO DO PONTO DO ÔNIBUS PERTO DA ESCADARIA E TINHA UM CEGO DESCENDO COM O FILHO DELE, AÍ EU OFERECI AJUDA AO FILHO DE UMA

MANEIRA SIMBÓLICA. QUER AJUDA? E ELE DISSE:” E EU ESTOU COM O MEU FILHO AQUI. AÍ EU DISSE: TEM PROFESSORA DE MOBILIDADE EM JACARAÍPE? ELE DISSE NÃO, MAS EU FIZ COM A ESTER. AÍ, ELE FALOU O NOME DELA. E EU DISSE: - EU SOU ANTES DELA. ELE ME DISSE QUE TE CONHEÇO HÁ MUITO TEMPO SÓ DE NOME, LÁ NO INSTITUTO TODO MUNDO FALA MUITO EM VOCÊ. E QUEREM QUE VOCÊ VOLTE, GENTE, EU JÁ ME APOSENTEI HÁ MUITO TEMPO E NÃO TENHO MAIS CONDIÇÃO DE TRABALHO.

PROFESSORA DÉBORA: ANTIGAMENTE PESSOAS DE BAIXA VISÃO NÃO FAZIAM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, POR QUE? TANTO QUE EU NÃO FIZ.

JADE: SÓ CEGO. PORQUE O MARIDO DA EVA TAMBÉM FOI MEU ALUNO. ELE NÃO QUERIA DE JEITO NENHUM.

PROFESSORA DÉBORA: É POR QUE ELE FOI PERDENDO GRADATIVAMENTE.

JADE: POR ISSO ELE NÃO ACEITAVA, POR ISSO BAIXA VISÃO NÃO ERA CONSIDERADO CEGO, E EU SÓ DAVA AULA PARA CEGO BAIXA VISÃO NÃO ACEITAVA BENGALA E EU NÃO PODIA OBRIGAR, E NINGUÉM PODE OBRIGAR USAR BENGALA.

PROFESSORA DÉBORA: HOJE EM DIA, JADE, TEM UMA BENGALA DIFERENCIADA SÓ PARA BAIXA VISÃO A BENGALA VERDE.

JADE: ACHO QUE É UMA QUE ANDA NA BEIRA MAR, ELA ANDA MUITÍSSIMO BEM, EU NUNCA FALEI COM ELA ANDA NUMA RAPIDEZ COM A BENGALA VERDE.

PROFESSORA DÉBORA: O CEGO USA A BENGALA BRANCA, A BAIXA VISÃO É ESSA BENGALA AQUI A VERDE, QUEM ESTÁ COM ESSA BENGALA TEM BAIXA VISÃO.

JADE: EU SEI! ELA FAZ ALGUMA COISA.

PROFESSORA DÉBORA: NÃO, AGORA ESTÁ SE EFETIVANDO UMA LEGISLAÇÃO PARA AMPARAR A BENGALA VERDE, POR QUE AS PESSOAS DE BAIXA VISÃO

SÃO MUITO DISCRIMINADAS, POR EXEMPLO ALGUNS LUGARES EU USO OUTROS NÃO, ASSIM EU SOU IDENTIFICADA QUE TENHO DIFICULDADE VISUAL BAIXA VISÃO, ELA FOI CRIADA NA ARGENTINA.

JADE: É! É O CASO DESSA MOÇA. MAS O SEU CASO PROFESSORA DÉBORA, BAIXA VISÃO É POR CAUSA DA CATARATA?

PROFESSORA DÉBORA: NÃO. EU SEMPRE TIVE TOXOPLASMOSE, ALTO GRAU DE MIOPIA, E COM PASSAR DOS ANOS MINHA VISÃO FOI DIMINUINDO E ATÉ PELAS CRISES DE UVEÍTE, DEPOIS COM TUDO ISSO UM OLHO SOFRIDO VEIO A CATARATA, LEMBRA QUE EU USAVA UM ÓCULO IGUAL A UM FUNDO DE GARRAFA., E DEPOIS FIZ A CIRURGIA.

JADE: LÁ NO WILTON ROCHA?

PROFESSORA DÉBORA: NÃO. LÁ NÃO EXISTE MAIS.

JADE: MAS QUANDO VOCÊ FOI OPERAR FOI LÁ.

PROFESSORA DÉBORA NÃO. FOI UM DOS MÉDICOS DA EQUIPE, E EU RECUPEREI VINTE POR CENTO DA VISÃO PERIFÉRICA. E O FATO DA BENGALA QUANDO EU SINTO NECESSIDADE EU USO. E HOJE COM A TECNOLOGIA ELA ESTÁ SENDO BEM DIVULGADA, POR MUITAS VEZES A GENTE PASSA SITUAÇÕES BASTANTE CONSTRANGEDORAS, POIS HÁ MOMENTOS QUE A GENTE ENXERGA OUTROS MOMENTOS NÃO, VER VOCÊ COM A BENGALA DEPOIS JÁ VER VOCÊ SEM A BENGALA AÍ ACHA QUE VOCÊ ESTÁ FINGINDO.

JADE: AÍ O QUE TEM QUE FAZER É ESSA POLÍTICA FAVORÁVEL AOS DEFICIENTES, QUAL SERIA A IDEIA DIVULGAR, DIVULGAR, DIVULGAR. VOCÊ ADQUIRIU ESSA BENGALA NA ARGENTINA?

PROFESSORA DÉBORA: NÃO. ESSA EU COMPREI EM SÃO PAULO.

JADE: É LÁ QUE FAZ A DISTRIBUIÇÃO?

PROFESSORA DÉBORA: QUE EU CONHEÇO É SÓ LÁ.

JADE: O QUE VOCÊ QUER MAIS ME PERGUNTAR?

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ TEM MAIS ALGUMA COISA QUE VOCÊ QUEIRA ACRESCENTAR EM RELAÇÃO AO SEU TRABALHO DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE?

JADE: TEM MUITA EXPERENCIA DE TUDO, EU FUI TRABALHAR EM RIBEIRÃO PRETO, EU NÃO FIQUEI SÓ EM VITÓRIA. AÍ LÁ, EU TIVE MUITAS EXPERIÊNCIAS TAMBÉM.

PROFESSORA DÉBORA: LÁ VOCÊ FICOU QUANTO TEMPO?

JADE: EU TRABALHAVA COM CRIANÇA E FIQUEI UM ANO, TIREI LICENÇA SEM VENCIMENTO NO ESTADO DE UM ANO. EU TRABALHAVA PELO LYONS PELA FUNDAÇÃO DORINA, E ADQUIRI EXPERIÊNCIAS, E QUEM ACOMPANHAVA MEU TRABALHO ERA O PSICÓLOGO, O NOME DELE ERA, GENTE COMO A GENTE VAI PERDENDO A MEMÓRIA DR. GERALDO, AQUELE PSICÓLOGO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS.

PROFESSORA DÉBORA: EU NÃO A CONHECI, NAQUELE TEMPO EU ERA CRIANÇA.

JADE: TINHA O SILAS, O ASSISTENTE SOCIAL E O PSICÓLOGO, EU NÃO LEMBRO O NOME, ACHO QUE ERA GERALDO. ELE ACOMPANHOU MEU TRABALHO EM RIBEIRÃO PRETO, EU FIQUEI EM VITÓRIA DOIS MESES E DEPOIS FIQUEI UM ANO LÁ. O QUE O ESTADO ME PAGAVA NÃO DAVA NEM PARA PAGAR O PENSIONATO, POR ISSO TIVE QUE PEDIR LICENÇA SEM VENCIMENTO. LÁ EM RIBEIRÃO PRETO ELES VALORIZAM MUITO A MOBILIDADE ELES ME PAGAVAM MAIS DO QUE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, EU GANHAVA POR HORAS TRABALHADAS. LÁ EU TRABALHEI COM CRIANÇAS, EU TENHO ATÉ FOTOS COM ELAS, UMA GRACINHA. ENGRAÇADO, QUEM OLHA PARA MEUS OLHOS, FAZ CIRURGIA NINGUÉM DIZ QUE EU TENHO BAIXA VISÃO. POIS É EU TIVE ALUNOS ASSIM TAMBÉM LÁ EU ATENDIA ALUNOS DE DEZ E DOZE ANOS, PELO LYONS. O LIONS SÓ TRABALHA COM CRIANÇAS ASSIM, ABASTADA. ELES VIVEM DE DOAÇÕES DE QUEM É SÓCIO.

ENTÃO EU PERGUNTEI. AQUI NÃO TEM CEGO POBRE? NO ESPÍRITO SANTO EU VEJO SÓ ISSO, MEU PROFESSOR SILAS ME CHAMAVA DE CEGA ESMOLE, POR QUE EU SÓ ANDAVA ASSIM, EU BOTAVA A VENDA NOS OLHOS E ANDAVA COM A CABEÇA INCLINADA, ENTÃO EU ERA ESMOLE. PORQUE O CEGO ANDA ASSIM DE CABEÇA INCLINADA. POR QUE NÃO TEM LOCALIZAÇÃO ESPACIAL. QUER VER UM QUE EU COLOQUEI NA COLEIRA? EU COLOQUEI, E O DR. ARGEL ME AJUDOU, E O ORTOPEDISTA QUE ME AJUDAVA ERA O DR. ALZIRA, LÁ DA CLÍNICA DOS ACIDENTADOS. EU COLOCAVA UMA COLEIRA ASSIM, É MUITO ENGRAÇADO O NOME DESSE MENINO, ELE MORAVA ASSIM, EM UMA RUA TÃO POBRE DEIXA VER O NOME DELE.

PROFESSORA DÉBORA: EVERALDO?

JADE: EVERALDO FOI UM DOS MEUS PRIMEIROS ALUNOS ELE MORAVA EM COBILÂNDIA, MAS NÃO FOI ELE NÃO, ESSE MORAVA EM UM LUGARZINHO TIPO PINGUELA TINHA QUE PASSAR, ACHO QUE ERA SANTA RITA LÁ PELO LADO DE VILA VELHA EU NÃO TENHO MUITA LEMBRANÇA DELE. AÍ ALZIRA ESPACIAL PARA ELE. PROFESSORA DÉBORA VOCÊ QUE USA BENGALA VOCÊ TEM QUE OLHAR PARA FRENTE, COMO VOCÊ ESTIVESSE ENXERGANDO A PONTA DE SEU NARIZ, ESSE MENINO CAÍA ASSIM, TINHA QUE COLOCAR UMA COLEIRA, COLEIRA MESMO NO SEU PESCOÇO PARA PODER PERMANECER A CABEÇA PARA FRENTE POR MUITO TEMPO. TUDO ISSO EU APRENDI NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, TINHA QUE IR À CLÍNICA ORTOPÉDICA PARA COLOCAR A COLEIRA NELE. TUDO ISSO EU TIVE QUE RECORRER AO DR. ARGEL.

PROFESSORA DÉBORA: A MAIORIA TINHA PROBLEMA DE POSTURA.

JADE POSTURA ERA COMIGO MESMO. O QUE EU ESTUDEI DE LOCOMOÇÃO ERA MESMO DE POSTURA. ERA LOCOMOÇÃO, MAS ERA MESMO POSTURA. FISIOTERAPIA, ERA O PRIMEIRO ANO DE FISIOTERAPIA, MAS COMO EU NÃO PUDE TERMINAR, EU SÓ FIZ O PRIMEIRO ANO. O CURSO DE FISIOTERAPIA ERA CONSIDERADO COMO CURSO SUPERIOR, OS CURSOS QUE TÊM POR AÍ É O TÉCNICO, TEM MAIS OU MENOS 50 ANOS QUE COMEMORARAM O RECONHECIMENTO COMO CURSO SUPERIOR.

PROFESSORA DÉBORA: E VOCÊ SE APOSENTOU QUANDO?

JADE: TEM MUITO TEMPO, HÁ 19 ANOS QUANDO A MINHA MÃE FALECEU.EU TINHA 46 ANOS.

PROFESSORA DÉBORA: NOVA!

JADE: BEM NOVA.

PROFESSORA DÉBORA: COM TODA ESSA BAGAGEM.

JADE: É MAIS EU CONTINUEI PROCURANDO TRABALHAR, NÃO FIQUEI PARADA FUI PARA VILA VELHA. QUIS MUDAR DE ÁREA, E PROCUREI O LIONS DE VILA VELHA. MAS O LYONS DE VILA VELHA É MUITO ESQUISITO, FUI EM VÁRIAS REUNIÕES LÁ E NÃO DECIDIAM NADA PARA TRABALHAR. AÍ EU TINHA QUE TRABALHAR LÁ CASO ELES DECIDISSEM LÁ ONDE TRABALHA LUÍS MUSSO A UNICEP, ENTÃO USANDO O MEU CARRO, QUE NAQUELA ÉPOCA EU DIRIGIA, COISA BOA É ENXERGAR, TRABALHAR COM MEU CARRO, COM MINHA GASOLINA SEM GANHAR NADA, ENTÃO EU NÃO QUIS, DISSE DESSE JEITO NÃO. EU ASSISTI TODAS ESSAS REUNIÕES AQUI E NÃO VOU GANHAR NADA? POR QUE LÁ ELES TÊM DINHEIRO, EU IA TRABALHAR NA UNICEP COM O LUÍS MUSSO E SEI QUE CONTRATARAM ALGUÉM, MAS PARA MIM NÃO DAVA. EU JÁ TINHA DADO LOCOMOÇÃO PARA GILBERTO, CARLOS AJO, TODOS ELES FORAM MEUS ALUNOS.

PROFESSORA DÉBORA: A ESTER TAMBÉM SE APOSENTOU, ELA ESTÁ COM PROBLEMA VISUAL.

JADE: É.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ TRABALHOU COM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE EM OUTRO LUGAR?

JADE: NÃO. EU MOREI EM VILA VELHA, MAS EU TRABALHEI NO SENAI SÓ FAZENDO COLOCAÇÕES PROFISSIONAIS. EU COLOQUEI A DONA ELMIRA E A

DONA ISALTINA NO CHOCOLATE GAROTO. EU DEI LOCOMOÇÃO AO SENHOR AILTON, MARIDO DA DONA ELMIRA, AÍ VOCÊ VAI ME LEMBRAR DOS NOMES.

PROFESSORA DÉBORA: ANTÔNIO BINAR, VOCÊ DEU?

JADE SIM, VANDERLI, VALDECI AQUELE QUE FAZ VASSOURA, IMAGINA SÓ, EU A ÚNICA QUE DAVA LOCOMOÇÃO. VINHA CEGO DE TODOS OS LUGARES, DE CACHOEIRO, DE NÃO SEI DE ONDE, EU VIAJAVA BASTANTE.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ IA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO?

JADE: IA POUCO, EU NÃO ERA OBRIGADA A BATER NEM ASSINAR PONTO.

JADE: EU FICAVA MESMO LÁ NO SENAI, E LÁ QUE ASSINAVA MEU PONTO. FICAVA ALI PERTO DO INSTITUTO, ENTÃO PARECIA CEGO DE TUDO QUANTO É LUGAR PARA TRABALHAR.

PROFESSORA DÉBORA: ISSO SERVIA COMO UM INCENTIVO PARA ELES ACEITAREM A BENGALA.

JADE: ACEITAR A BENGALA PARA IR PARA O MERCADO DE TRABALHO

PROFESSORA DÉBORA: HOJE EM DIA NÃO EXISTE MAIS ISSO.

JADE: INFELIZMENTE! ELES GOSTARIAM QUE EU VOLTASSE, MAS NÃO DÁ MAIS PARA ADQUIRIR MAIS COISAS, EU FALO: MAIS GENTE NÃO TENHO MAIS CONDIÇÕES. EU TINHA MAIOR COMUNICAÇÃO COM OS EMPRESÁRIOS, O JOÃO CAROLINO ESSE JÁ ATÉ MORREU, ERA DIFÍCIL CONVENCER OS EMPRESÁRIOS QUE TINHA QUE TER CURSO, POR ISSO O SENAI ERA BOM PARA MIM, ALÉM DE TER QUE TER CURSO TEM QUE SABER CONVERSAR.

PROFESSORA DÉBORA: HOJE EM DIA, ELES NÃO TÊM QUALIFICAÇÃO E OUTROS SE APEGAM AO BPC.

JADE: OLHA, ASCENSORISTA EU NÃO TREINAVA PARECE QUE ELES APRENDIAM SOZINHOS ASCENSORISTA. EU ME LEMBRO UM DE SANTA INÊS, UM MAGRINHO, ELE TOCAVA VIOLÃO NÃO LEMBRO O NOME DELE, EU IA EM

TODOS OS BAIRROS DE VITÓRIA, IMAGINE EU TINHA QUE TRABALHAR SEIS HORAS, MAS RODANDO TODOS OS BAIRROS. EU TRABALHAVA O DIA TODO PORQUE EU GOSTAVA DE TRABALHAR COM AMOR, ISSO É VERDADE.

PROFESSORA DÉBORA: ISTO É MUITO BONITO.

JADE: É ISSO QUE MEUS ALUNOS GOSTAVAM, É POR QUE EU TRABALHAVA POR AMOR, EU NÃO OLHAVA HORÁRIO, É VERDADE. E NÃO TINHA ESSAS VIOLÊNCIAS DE HOJE, EU IA E VOLTAVA DE ÔNIBUS E ENTREGAVA ELES EM CASA EM DOMICÍLIO E VOLTAVA PARA CASA, SEI LÁ ONDE EU MORAVA JÁ MOREI EM VÁRIOS LUGARES (RISO), EU TRABALHAVA COM AMOR. ISSO QUE EU PASSEI PARA A MOÇA QUE TREINEI, TEM QUE GOSTAR DO QUE FAZ, SE NÃO GOSTAR NÃO TRABALHA. BOM QUE NÃO TEM AMIZADE DE GRUPINHOS, EU SÓ TINHA A EVA NA SEDO, PARA DIZER SE TINHA ALUNO PARA VER SE ESTAVA TUDO BEM E FALAR QUAIS OS ALUNOS QUE TINHA QUE DAR MOBILIDADE. TINHA OUTRAS PROFESSORAS COMO A DORA, A MARILDA E CARLA ESSAS EU LEMBRO, A JADE MENDES ESSA NÃO ERA DO VISUAL, E A SARA TAMBÉM.

PROFESSORA DÉBORA: A MARILDA FOI, MINHA PRIMEIRA PROFESSORA.

JADE: A MARILDA VOLTOU DE SÃO PAULO, ELA MORA ALI EM FRADINHOS, MORA COM A MÃE. EU VIA MUITO POUCO TODAS, MAS CONHECIA ELAS ELAS FALAVAM QUE EU VIVIA SEGREGADA, MAS NUNCA GOSTEI DE GRUPINHOS, GOSTAVA DE TRABALHAR.

DÉBORA: ESSE TRABALHO QUE VOCÊ FEZ É MUITO BONITO.

JADE: EU AÍ EU ENTRAVA NO MESMO ESQUEMA DELES, EU TRABALHAVA POR AMOR NAQUELA ÉPOCA EU TINHA CARRO E SAIA COM ELES ATÉ FINAL DE SEMANA IA À PRAIA E PASSEAR LÁ NA ILHA DO BOI FORA DA HORA DE TRABALHO, QUANDO EU ESTAVA TRABALHANDO EU ESTAVA SEMPRE DE JALECO PARA ME IDENTIFICAR, PARA NÃO TER SITUAÇÕES CONSTRANGEDORAS, ACHAR QUE VOCÊ ESTÁ ANDANDO À TOA POR QUE MUITAS VEZES VOCÊ NÃO ESTÁ DO LADO DO ALUNO, MAS OBSERVANDO ELE DE LONGE. LÁ EM RIBEIRÃO PRETO EU IA NO SHOPPING ANDAR DE ESCADA

ROLANTE COM UMA TURMA, FICAVA NAQUELE SOBE E DESCE, NINGUÉM ENTENDIA NADA POR QUE EU ESTAVA COM AQUELE MONTE DE CEGO ANDANDO. AQUELES QUE TINHAM UMA CONDIÇÃO FINANCEIRA MELHOR EU IA ATÉ NO AEROPORTO ENTRAR DENTRO DOS AVIÕES PARA ELES CONHECEREM.

PROFESSORA DÉBORA: METRÔ TAMBÉM?

JADE: NÃO, PORQUE NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA ÔNIBUS. AQUI NÃO, PORQUE O NÍVEL ERA DIFERENTE.

PROFESSORA DÉBORA: JADE, JÁ SÃO 18.30 E TENHO QUE ENCERRAR A ENTREVISTA. GOSTARIA DE AGRADECER SUA DISPONIBILIDADE E ATENÇÃO CONOSCO, E A PESQUISA, MUITO OBRIGADA.

SEGUNDA PARTE DA ENTREVISTA:

PROFESSORA DÉBORA E DOUGLAS.

JADE: ALGUMAS FOTOS, ESSE GAROTO AQUI ERA MEU XODÓ, OLHA AQUI TEM ATÉ NO CARRO ESCRITO RIBEIRÃO PRETO. EU JADE: ALGUMAS DA CLASSE ALTA. EU ATÉ UMA VEZ PERGUNTEI SE LÁ NÃO TINHA CEGO POBRE, TOTALMENTE DIFERENTE DAQUI. MEU TRABALHO NA INDÚSTRIA, AQUI ESTÃO ALGUMAS FOTOS. SÃO LÁ DA CHOCOLATES GAROTO, É A DONA ELMIRA E A DONA ISALTINA EMBALANDO BATONS NAS CAIXAS. AS CAIXAS JADE: ALGUMAS ELAS ERAM COLOCADAS NAS ESTEIRAS PARA SEREM ENCHIDAS. E ISSO ERA FEITO PELA DONA ELMIRA E A ISALTINA.

PROFESSORA DÉBORA: A DONA ISALTINA JÁ FALECEU?

JADE: JÁ.

PROFESSORA DÉBORA: QUEM FALECEU TAMBÉM FOI O SENHOR AILTON, O MARIDO DA DONA ELMIRA.

JADE: EU TRABALHEI NA SIMENTAL, TEVE UM QUE ERA ASCENSORISTA

PROFESSORA DÉBORA: ACHO QUE ERA O MÁRIO.

JADE: COMO VOCÊ SABE DISSO TUDO? MEU DEUS ELA SABE TUDO!

PROFESSORA JADE: ALGUMAS FIQUEI SABENDO DA DONA ELMIRA PORQUE A MINHA PROFESSORA DE PILOTES, KARINA, É DAMARIS DELA.

JADE: ACHO QUE ELAS JÁ SE APOSENTARAM.

PROFESSORA DÉBORA: JÁ.

JADE: ELAS GANHAVAM BEM, MELHOR DO QUE EU NO ESTADO. EU PARTICIPEI DO CONSELHO MUNDIAL DO BEM-ESTAR DOS CEGOS, OLHA EU AQUI EM 74. EU FALAVA BEM INGLÊS E TINHA QUE REPRESENTAR O ESTADO. FORAM VÁRIAS COMIGO E A EVA, E NINGUÉM FALAVA SÓ EU.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ LEMBRA QUEM FOI?

JADE: AQUELA LÁ DE JARDIM AMÉRICA, A DORA, CARLA, NÃO ELA NUNCA PARTICIPOU DE CONGRESSOS. A JADE CLEUSA QUE ERA DE OUTRA DEFICIÊNCIA. VOCÊ ME ACHOU BONITINHA DE CABELO PRESO? EU NUNCA FUI VAIDOSA, EU NÃO TINHA TEMPO DE TRABALHAR MUITO. ESSE MENINO AQUI ERA MEU XODÓ, ELE ERA MUITO POBREZINHO. EU NÃO LEMBRO O NOME DELE.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ PODERIA TER COLOCADO O NOME ATRÁS.

JADE: É MESMO. O PSICÓLOGO DISSE QUE EU NÃO FIZ UM BOM TRABALHO PORQUE ELES SENTIAM SAUDADE DE MIM, E QUANDO SE FAZ UM BOM TRABALHO NÃO SE DEIXA SAUDADES.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ TROUXE ALGUM TRABALHO OU SÓ FOTOS?

JADE: TROUXE SIM, ESSE FOI FEITO NA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO.

DOUGLAS: VOCÊ SÓ FEZ CURSO LÁ OU TRABALHOU?

JADE: FIZ CURSO E TRABALHEI.

DOUGLAS: EU NÃO SEI POR QUE QUEM FOI LÁ NA SUA CASA FOI PROFESSORA DÉBORA E JADE NA

JADE: FIZ PELA FUNDAÇÃO DORINA NOLI. FIZ O CURSO EM 26 DE AGOSTO DE 1969.

PROFESSORA DÉBORA: EM 1969 QUANDO A DONA CARLA ESTAVA LÁ FAZENDO CURSO, ELA JÁ ESTAVA EM RIBEIRÃO PRETO.

JADE: DEPOIS DE RIBEIRÃO EU VIM FAZER ESSE TRABALHO EM VITÓRIA, CONTRATADA PELO SENAI PARA COLOCAR CEGOS NA INDÚSTRIA. QUANDO ELES VIRAM MEU CURRÍCULO ME CHAMARAM SEM CONCURSO SEM NADA, EU IA DAR NOME PARA EMPRESA., AÍ DEPOIS EU FUI PARA O ESTADO. DEPOIS EU PEGUEI LICENÇA SEM VENCIMENTO DEPOIS DE 4 ANOS DE ESTADO E FUI PARA LÁ, PORQUE AQUI MEU SALÁRIO ERA BAIXO E MAL DAVA PARA PAGAR O PENSIONATO. E DAS QUE FIZERAM O CURSO LÁ EM SÃO PAULO EU ERA A ÚNICA DAQUI DE VITÓRIA, E LOGO QUE FUI CONVIDADA ACEITEI POR AQUI EU GANHAVA POUCO LÁ EU GANHEI MUITO DINHEIRO COMPREI TRÊS APARTAMENTOS EM VITÓRIA. LÁ EU GANHAVA POR HORA TRABALHADA. EU ME APOSENTEI NOVA PARA CUIDAR DE MINHA MÃE. MAS EU TRABALHEI MUITO, MINHA VIDA FOI MUITO MOVIMENTADA. EU TIVE UMA VIDA BOA.

PROFESSORA DÉBORA: GRAÇAS A DEUS.